



INFLUÊNCIA DO HÁBITO DE FUMAR EM DIFERENTES INDICADORES DE SAÚDE BUCAL

**Leda Layane Pioto Rosa
Stella Rodrigues Alves de Paula
Gisele Marchetti**

**Jullyana Mayara Preizner Dezanetti Hermeling
Romeu Cassiano Pucci da Silva Ramos
Giselle Emilãine da Silva Reis**

Resumo

Apesar do conhecimento sobre os efeitos do tabagismo na saúde bucal, fumar ainda é um vício prevalente, especialmente com a popularização do cigarro eletrônico entre os jovens. O objetivo desse estudo transversal observacional foi avaliar e comparar o efeito do hábito de fumar sobre o alfabetismo em saúde bucal e diferentes indicadores de saúde bucal. Foram incluídos 40 participantes, entre 19 e 75 anos, atendidos na Clínica Odontológica do UniBrasil, divididos em três grupos: 17 fumantes de cigarro convencional (42,5%), 10 fumantes de cigarro eletrônico (25%) e 13 não fumantes (32%), durante o período de 4 meses. O alfabetismo em saúde bucal foi avaliado pelo questionário validado BREALD. Variáveis sociodemográficas (sexo, idade, escolaridade, renda e estado civil), nível de inserção clínica (NIC), profundidade de sondagem, índice de placa visível, índice de sangramento gengival, índice de higiene oral simplificada (IHO-S) e CPO-D foram avaliados. Os dados foram submetidos a análise estatística, através do software SPSS, com nível de significância de 5%. A variável dependente foi o hábito de fumar, utilizando o teste Exato de Fisher e o pós teste Mid-P para variáveis categóricas, para variáveis numéricas foi usado teste de Kruskal Wallis e teste de correlação de Pearson. Como resultados, foi verificada associação estatística entre o hábito de fumar e o estado civil ($p=0,001$), onde indivíduos casados fumavam significativamente mais cigarro convencional que os solteiros ($p=0,0005$) e os divorciados ($p=0,03$), já os solteiros fumavam mais cigarro eletrônico que os casados ($p=0,031$). Foi verificada associação entre a escolaridade e o hábito de fumar ($p=0,009$), onde participantes com ensino fundamental fumavam mais cigarro convencional do que pessoas com ensino superior completo/incompleto ($p=0,03$). Em contrapartida, pessoas com ensino superior completo/incompleto fumavam mais cigarro eletrônico do que pessoas com ensino fundamental ($p=0,04$). Foi encontrada associação estatística entre idade e hábito de fumar ($p<0,001$), em que participantes mais jovens fumavam significativamente mais cigarro eletrônico do que os mais velhos ($p=0,00006$) e idades mais elevadas foram associadas ao uso de cigarro convencional ($p=0,001$). Em relação aos escores de BREALD, verificamos que fumantes de cigarro convencional possuem significantemente menor Alfabetismo em Saúde Bucal ($p=0,025$). Sobre os indicadores de saúde bucal, foram encontradas as seguintes associações, todas com indivíduos fumantes de cigarro convencional: maiores níveis de NIC ($p=0,035$), maiores escores de IHO-S ($p=0,013$) e maiores escores de CPO-D ($p=0,001$). Não houve correlação entre a quantidade de cigarros utilizados/dia e indicadores de saúde bucal avaliados. Conclui-se que o cigarro convencional é associado a piores indicadores em saúde bucal, independente da quantidade de cigarros consumidos por dia. Além disso, o nível de alfabetização em saúde bucal se mostrou inferior nos fumantes.

Palavras chaves: alfabetização; saúde bucal; fumantes; tabagismo; indicadores básicos de saúde.